



V MOSTRA VIRTUAL DE INCLUSÃO DIGITAL

O Olhar das crianças

Nome completo da escola: Escola Municipal de Educação Infantil Jardim de Praça Meu Amiguinho

Dados de identificação do educador:

Nome: Simoni Cezimbra Porto

Formação: Pedagogia: Educação Infantil- FAGED/UFRGS

Pós graduação: Pedagogias do Corpo e da Saúde. ESEF/UFRGS

Turma: Jardim A

Faixa- etária: O grupo de Jardim A é composto por crianças que tenham idade entre 4 anos e 4 anos e 11 meses completados até 31 de março do corrente ano.

Nomes dos alunos envolvidos:

Aimée Sophia Martins Estraluzas Silva, Alana Ferrari Lopes, Ana Beatriz Mendes Silva, Arthur Ney da Silva Cassolli, Benjamin Hernandez Ireme Bittencour, Cecília Kuhn Grings, Davi Flores Nunes, Helen Pecker de Souza, Isabeli Dorneles Jeffman, Julia Martins de Paula, Kailayne Inéia da Silva Constante, kerolyn Gabriely Osorio dos Santos, Lohana Dutra da Motta, Luan Alves da Rosa, Luísa Morari Cardoso, Manuela Moraes da Silva, Mariê Beatriz Pereira Rodrigues, Miguel Elias Kopczynski, Priscila Silva da Silva, Rafael Ayres França, Rhayan Pereira Pessano, Wesley Fernando Silveira de Souza.

Proposta pedagógica orientadora da produção:

* Período de desenvolvimento da atividade: de agosto à outubro de 2016.

* Objetivos: O Objetivo desta produção audiovisual feita no grupo de Jardim A neste ano foi promover que as crianças pudessem registrar livremente através do uso de uma máquina fotográfica os que mais lhes chamasse atenção no ambiente da escola infantil

em meio aos projetos de trabalho realizados no momento em que estudávamos o corpo humano e o nascimento dos bebês. As fotos em que as crianças aparecem em uma rede, por exemplo, foram feitas em momentos em que propomos experimentar a sensação de estar em posição fetal na barriga da mãe. As fotos de pintura das mãos, foram feitas enquanto estávamos customizando uma camiseta para presentear o estagiário Eduardo que encerraria seu estágio na escola. Enfim, são fotos referentes a momentos que tem significado para este grupo de crianças.

Foi neste contexto que buscamos promover uma primeira interação livre com a máquina fotográfica, buscando favorecer que as crianças pudessem observar e registrar o que mais lhes chamasse a atenção.

Nos limitamos a observar quais detalhes do cotidiano elas registrariam e orientá-las quanto ao uso correto da máquina fotográfica.

Buscamos assim, promover a alfabetização audiovisual das crianças através de atividades lúdicas e interativas de acordo com os projetos de trabalho desenvolvidos no grupo de forma interdisciplinar. Promovendo, assim, a formação do olhar, usando os recursos audiovisuais como ferramenta de expressão e de memória, oportunizando experiências estéticas, de linguagem e de cultura (a poesia visual).

* Habilidades desenvolvidas com a atividade proposta:

Podemos dizer que esta atividade favoreceu que as crianças desenvolvessem habilidades como: noções de enquadramento através do uso de máquina fotográfica de verdade e de filmadoras de brinquedo feitas com materiais de sucata. E, também, que desenvolvessem seu protagonismo na medida em que foram desafiadas a criar, além das próprias fotografias, a trilha sonora que foi cantada por elas.

* Conteúdo: Enquadramento, registro fotográfico, apreciação da imagem, auto-conhecimento, cantigas infantis, e protagonismo. Esta produção possibilitou ainda a ampliação do repertório de memória da própria escola através de três tipos de conteúdos: para as crianças, com as crianças e sobre as crianças.

* Desenvolvimento da atividade: O vídeo "O olhar das crianças" foi produzido dentro de um Projeto maior chamado "Relembrando e criando memórias". Lembramos que em

nossas ações cotidianas com as crianças, a linguagem audiovisual precisa ser contemplada e qualificada.

Neste ano, a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre promoveu no dia 02/08/2016 a palestra "Telas da Infância" que foi ministrada por Laura Mansur. Neste dia, foi destacado pela palestrante a existência da Lei Federal nº 13.006, que determina "A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo sua exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais".

Pensando na realidade da educação infantil e nas características das crianças desta faixa-etária é fundamental lembrar a necessidade de respeitar o tempo de concentração das crianças e a seleção adequada dos filmes que lhes seriam exibidos, bem como o seu objetivo.

Assim, as sessões de cinema em nosso grupo começaram a existir de forma semanal, tendo a duração de trinta minutos que incluíram o diálogo sobre o que foi exibido. Os temas variaram de acordo com o interesse das crianças e dos Projetos que estavam sendo trabalhados no grupo.

Como professora do grupo de Jardim A a alguns anos nesta mesma escola, utilizamos também os vídeos produzidos pelos grupos anteriores para incentivar o grupo atual a realizar suas próprias produções, entre outros filmes.

* Recursos de apoio: máquina fotográfica, pilhas, cabo P2, caixa de som, computador, projetor, telão, caixas de sapatos, cola, tesoura, tintas.

* Estratégias de acompanhamento: As crianças foram convidadas a fotografar e depois apreciar suas fotos em momentos de observação com o uso de computador através do recurso de projeção. Após, foram observadas as fotos com o grupo e dialogado sobre porquê algumas estavam "pela metade", por exemplo, foram escolhidas as melhores fotos e criado o nosso primeiro vídeo através do recurso do Movie Maker. Dialogamos sobre trilhas sonoras e trabalhamos o assunto nas aulas de música com o professor Márcio Fumaco e depois escolhemos qual música estaria de acordo com o nosso vídeo. "Criança não trabalha" do grupo Palavra Cantada foi a primeira música escolhida pelas

crianças. Este vídeo foi apresentado em encontro com as famílias das crianças com o objetivo de compartilhar nossas vivências na escola infantil.

Em um segundo momento, construímos nossa própria trilha sonora que foi utilizada no clipe "O olhar das crianças" que será apresentado nesta Mostra.

Em aulas de música com o professor Márcio Fumaco brincamos de tocar teclado, cantar e gravar com o uso de computador com recurso de Audacity. Assim, gravamos algumas de nossas músicas preferidas como A gatinha Preta, "A dona aranha", "Borboletinha" e a "Música das princesas com tranças de Elsa" (criada com o uso de teclado pelas crianças). Colocamos também em nossa trilha sonora a música "Vem dançar com a gente" que foi gravada no ano de 2015 pelas crianças que hoje frequentam o grupo de Jardim B em nossa escola.

* Considerações finais:

Este trabalho nos possibilitou, de forma muito interessante, lúdica, divertida e gratificante, conhecer um pouco mais sobre o olhar das crianças, ou seja, o que lhes chama mais atenção e quais são os detalhes que mais lhes interessaram no ambiente da escola infantil como: sombras, pedras, areias, céu, árvores, partes do rosto, tipos de brinquedos, os colegas, os educadores, as caretas. Alguns detalhes que passam despercebidos ao olhar do adulto. Possibilitou também o registro único deste momento vivido pelas crianças que ficará em suas memórias e na memória de nossa escola.

Percebemos, também, avanços das crianças em relação ao processo de fotografar, enquadrar e fazer o click sem baixar a máquina fotográfica para evitar os cortes nas imagens ("fotos pela metade"). Também, começaram a se organizar para fazer fotos em pequenos grupos buscando o melhor enquadramento, superando, assim, as expectativas iniciais.

A construção desta produção audiovisual dentro do rojeto de cinema em nossa escola "Relembrando e criando memórias", atingiu o objetivo de despertar em nossas crianças o interesse pela fotografia, pelo cinema e por favorecer que as crianças pudessem se perceber como criativas, ativas e protagonistas. Serviu de base para outras produções que nos desafiaram a fazer outro tipo de organização como será possível acompanhar através da observação do filme "A fada sereia" que também será

apresentado nesta Mostra.

Este trabalho pode nos mostrar que, cada vez mais, devemos dar voz e tempo para as nossas crianças. Observar o que lhes chama atenção, ouvir o que elas querem estudar, produzir, criar... Dar espaço para o desenvolvimento de suas potencialidades acreditando que elas são capazes de fazer coisas incríveis e criativas que superam nossas expectativas.

Devemos lembrar que as crianças têm direito a duas horas de Cinema de produção nacional na escola por mês. Contudo, muitas escolas ainda carregam o preconceito de que os educadores utilizam filmes simplesmente para ocupar o tempo das crianças.

A proposta aqui é a de lembrar que a linguagem cinematográfica faz pensar e que o acesso das crianças às tecnologias que lhes possibilitem ampliar seu repertório imagístico e de possibilidades de criação não pode ser negado às nossas crianças. A tecnologia pode e deve ser usada a favor do desenvolvimento infantil.

Concluo este texto lembrando Junqueira Filho (2016, p.222) quando diz que “tanto as crianças quanto os adultos sabem que o cinema faz pensar, emociona, transforma, emancipa e cria mundos – educa”. Assim, além de usar filmes como recursos didáticos, cabe a nós, professores, promover cada vez mais para as nossas crianças o encantamento com a linguagem cinematográfica e através dela.

Referências:

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. Cinema e educação: repertório, temáticas e articulações. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 3, nº 2, p. 221-244, maio/ago. 2016.